

## “The only thing mine enough to pass on”: trauma e memória em *The Farming of Bones*

Bolsista: Rafaela D. da Rocha – BIC-UFRGS  
Orientadora: Dra. Rita T. Schmidt – UFRGS/CNPq

### Objetivo

Analisar o romance *The Farming of Bones* (1998), da escritora haitiana Edwige Danticat, identificando de que forma o romance articula, na narrativa em primeira pessoa, representações do trauma individual e do trauma coletivo e suas respectivas inter-relações no contexto do subtexto histórico da trama.

### Suporte teórico

Estratégias formais para representação do trauma (CRAPS e BUELENS, 2008); Memória narrativa e memória traumática (NOVACK, 2006); Ficção como necessidade de se imprimir ordem ao caos e o entrecruzamento da história e da ficção (RICOEUR, 2010); Narrativa como performance (CULLER, 1999); Historicidade do evento traumático (CARUTH, 1995).

### Metodologia

Leitura analítico-interpretativa do romance, com base nos pressupostos teóricos mencionados, com destaque para a inter-relação entre trauma individual e coletivo e para os efeitos da narrativa.

### Análise

*The Farming of Bones*: relato em primeira pessoa de Amabelle Désir, uma sobrevivente do *El Corte* – o massacre dos haitianos residentes na República Dominicana ordenado pelo presidente daquele país, General Trujillo, em 1937, um momento histórico decisivo para os dois países. Dentre os aspectos investigados no romance, destacamos:

- a experiência do trauma só pode ser representada através de estratégias textuais mais experimentais e criativas, próprias da ficcionalização, pois tal experiência desafia os limites da inteligibilidade (CRAPS e BUELENS, 2008);
- a tentativa de representar o trauma no romance em questão implica a organização do romance em duas linhas: a narração em tempo passado (memória narrativa) e a narração em tempo presente (memória traumática) (NOVACK, 2006);
- a narração do trauma é uma tentativa de reorganizar e dar sentido ao passado, na medida em que a ficção é uma criação não arbitrária e uma necessidade de se imprimir ordem ao caos (RICOEUR, 2010);
- a narrativa do trauma pode ser considerada uma performance ética porque interpela o leitor a participar dela e desperta nele sua sensibilidade ética;
- o trauma é embutido de historicidade porque o trauma, bem como a história, nunca pertence a apenas um único sujeito na medida em que nossa história implica também a história/o trauma do outro (CARUTH, 1995).

### Considerações finais

Através da narrativa em primeira pessoa, *The farming of bones* dá voz aos silenciados que testemunharam a violência do genocídio: o que é narrado não pertence apenas à protagonista, mas a todo seu povo. A consciência histórica do romance, no sentido de que lida com o trauma coletivo e seus efeitos sobre um povo e sua cultura, permite a reflexão sobre uma das questões centrais da ética moderna: como se deve viver? A narrativa não se propõe a oferecer respostas; antes, *The farming of bones* se propõe a levar o leitor a questionar valores, ações e seus efeitos e, no caso, a legitimidade da violência imposta e suas consequências. Através do relato do outro, somos levados a reconhecê-lo, somos impulsionados a abandonar nosso solipsismo e a enxergar um outro sujeito cuja experiência pode nos oferecer lições de solidariedade, compaixão e respeito à alteridade.

### Referências

- CARUTH, Cathy. Unclaimed Experience: Trauma and the Possibility of History. *Yale French Studies*, n. 79, Literature and the Ethical Question (1991), pp. 181-192.
- CRAPS, Stef e BUELENS, Gert. Introduction: postcolonial trauma novels. *Studies in the Novel*, vol. 40, n. 1 e 2, (2008) pp.1-12.
- CULLER, Jonathan. *Teoria Literária – uma introdução*. Trad. Sandra Vasconcelos. Beca: São Paulo, 1999.
- DANTICAT, Edwige. *The farming of bones*. Nova York: Penguin Books, 1998.
- NOVACK, Amy. "A Marred Testament": cultural trauma and narrative in Danticat's *The Farming of Bones*". *Arizona Quarterly: A Journal of American Literature, Culture, and Theory*, vol. 62, n. 4, 2006, pp. 93-120.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa 3: o tempo narrado*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.